REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PROMOVENDO A DISCIPLINA COM RESPEITO: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR SAUDÁVEL EM ESCOLAS PRIVADAS DE MOÇAMBIQUE – NIASSA, LICHINGA

PROMOTING DISCIPLINE WITH RESPECT: STRATEGIES FOR BUILDING A HEALTHY SCHOOL ENVIRONMENT IN PRIVATE SCHOOLS IN MOZAMBIQUE – NIASSA, LICHINGA

PROMOVIENDO LA DISCIPLINA CON RESPETO: ESTRATEGIAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UN ENTORNO ESCOLAR SALUDABLE EN ESCUELAS PRIVADAS DE MOZAMBIQUE – NIASSA, LICHINGA

Tonito Benedito Machesso[1], Benedito Albino Machesso[2]

e686691
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i8.6691

PUBLICADO: 8/2025

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias pedagógicas que promovem a disciplina com respeito no ambiente escolar, com foco em escolas privadas da cidade de Lichinga, na província de Niassa, Moçambique. A pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa com entrevistas a professores, gestores escolares e alunos. Os resultados evidenciam que a construção de um ambiente saudável está directamente relacionada com práticas educativas que valorizam o diálogo, o afecto e a co-responsabilidade. Conclui-se que a disciplina eficaz não se impõe pela força, mas se constrói com respeito mútuo, escuta altiva e um modelo de autoridade colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina escolar. Respeito. Ambiente saudável.

ABSTRACT

This article examines pedagogical strategies that promote respectful discipline in school environments, focusing on private schools in Lichinga, Niassa Province, Mozambique. The research adopted a qualitative approach, involving interviews with teachers, school managers, and students. The findings show that building a healthy school environment is closely related to educational practices that value dialogue, affection, and shared responsibility. It is concluded that effective discipline is not enforced by power, but built through mutual respect, active listening, and collaborative authority.

KEYWORDS*: School discipline. Respect. Healthy environment.*

RESUMEN

Este artículo analiza las estrategias pedagógicas que promueven la disciplina con respeto en el entorno escolar, con un enfoque en escuelas privadas de la ciudad de Lichinga, en la provincia de Niassa, Mozambique. La investigación se basó en un enfoque cualitativo con entrevistas a profesores, directivos escolares y alumnos. Los resultados evidencian que la construcción de un entorno saludable está directamente relacionada con prácticas educativas que valoran el diálogo, el afecto y la corresponsabilidad. Se concluye que la disciplina efectiva no se impone por la fuerza, sino que se construye con respeto mutuo, escucha activa y un modelo de autoridad colaborativa.

PALABRAS CLAVE: *Disciplina escolar. Respeto. Entorno saludable.*

---

[1] Ensino secundário e ingressei no curso de Licenciatura em Contabilidade. Unirovuma.

[2] Ensino superior, licenciatura em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica – Delegação do Niassa. Professor e formador. Pesquisador nas áreas de educação, convivência escolar, disciplina, cidadania e desenvolvimento humano. Rovuma.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado de construção de saberes, de socialização e de formação ética e cidadã. No entanto, o ambiente escolar tem sido palco de tensões crescentes relacionadas à indisciplina, que muitas vezes são tratadas de forma autoritária ou negligenciadas, comprometendo a qualidade das aprendizagens e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educativo. Este cenário é particularmente desafiador em escolas privadas de contextos urbanos em expansão, como a cidade de Lichinga, na província de Niassa, em Moçambique, onde o crescimento demográfico e a diversidade cultural e socioeconómica impõem novas exigências à gestão escolar.

A abordagem tradicional da disciplina, muitas vezes centrada em punições, advertências e coerção, tem demonstrado limitações práticas e éticas. Por outro lado, práticas baseadas no respeito mútuo, no diálogo e na escuta activa emergem como alternativas mais eficazes para promover a convivência pacífica e o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, a noção de "disciplina com respeito" ganha relevância ao propor uma concepção de autoridade que não se fundamenta no medo, mas na construção de relações de confiança, co-responsabilidade e empatia entre professores, estudantes, gestores e famílias.

Segundo Freire (1996), não há ensino sem afecto, e a autoridade do educador não deve ser confundida com autoritarismo, mas sim com uma postura ética, crítica e comprometida com a autonomia do aluno. Disciplinar, nesse sentido, é educar para a liberdade com responsabilidade, formando sujeitos capazes de reflectir sobre suas atitudes e conviver de forma cooperativa. Além disso, autores como Cury (2020) destacam que a inteligência emocional e a gestão de conflitos devem ser parte integrante da prática docente, contribuindo para um ambiente escolar emocionalmente seguro e propício à aprendizagem.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objectivo investigar e sistematizar estratégias que promovam a disciplina pautada no respeito em escolas privadas da cidade de Lichinga. A pesquisa fundamenta-se na escuta atenta de diversos atores envolvidos no ambiente escolar professores, gestores, alunos e demais membros da comunidade educativa bem como na observação detalhada de práticas pedagógicas e de gestão que privilegiam relações mais humanizadas, empáticas e respeitosas no quotidiano das instituições. A escolha pelo enfoque nas escolas privadas justifica-se pelo fato de essas instituições geralmente disporem de estruturas administrativas mais organizadas e flexíveis, configurando-se como ambientes propícios para a implementação e experimentação de políticas internas e projectos pedagógicos inovadores voltados para a construção e fortalecimento de uma cultura de paz e convivência saudável.

Nesse contexto, o artigo almeja contribuir tanto para a reflexão teórica quanto para a prática educativa, ao oferecer subsídios concretos para a transformação da cultura disciplinar

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

vigente nas escolas moçambicanas. Essa transformação busca ancorar-se em valores essenciais como o respeito mútuo, a justiça social, a empatia e a co-responsabilidade, promovendo uma abordagem educativa que ultrapasse a mera imposição de normas e punições para consolidar processos pedagógicos que envolvam diálogo, participação activa e o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao fomentar essas práticas, espera-se não apenas reduzir os índices de indisciplina, mas também fortalecer um ambiente escolar inclusivo, democrático e capaz de formar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

JUSTIFICATIVA

A promoção da disciplina nas escolas é uma exigência fundamental para o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a maneira como essa disciplina é construída e aplicada tem implicações directas na formação dos alunos e na qualidade do ambiente escolar. Em muitas instituições educacionais, especialmente em contextos africanos e moçambicanos, ainda se observam práticas disciplinares rígidas e punitivas, enraizadas em uma cultura autoritária herdada de modelos coloniais e de sistemas de ensino verticalizados. Tais práticas, além de ineficazes a longo prazo, contribuem para o aumento da evasão escolar, da resistência estudantil e da desmotivação dos docentes.

A realidade das escolas privadas em Lichinga, capital da província do Niassa, configura um cenário complexo em que os desafios relacionados à indisciplina escolar são potencializados por uma série de factores interligados. Entre esses, destacam-se a diversidade social e cultural do corpo discente, que traz para o ambiente escolar múltiplas referências, valores e formas de interacção, exigindo abordagens pedagógicas sensíveis e inclusivas. Além disso, as pressões familiares quanto ao desempenho académico, muitas vezes marcadas por expectativas elevadas e pouco diálogo, podem gerar ansiedade e comportamentos desafiadores nos estudantes. Soma-se a isso a carência, em várias instituições, de políticas pedagógicas claras e estruturadas voltadas para a promoção da convivência saudável e do respeito mútuo. Embora as escolas privadas em Lichinga disponham, em geral, de melhores recursos materiais e organizacionais em comparação com a rede pública, observa-se que muitas ainda não investem de forma adequada na capacitação dos seus professores para a gestão emocional e relacional dentro da sala de aula. Essa lacuna formativa resulta numa dependência predominante de estratégias reactivas, como punições e advertências, que se mostram insuficientes para promover mudanças comportamentais efectivas e para a consolidação de uma cultura escolar positiva e acolhedora.

Por outro lado, estudos contemporâneos no campo da educação, como os de Morin (2011) e Oliveira (2023), destacam a necessidade premente de se repensar os modelos tradicionais de convivência escolar, promovendo uma mudança de paradigma que substitua a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

lógica punitiva pela prática da restauração e da co-responsabilidade. Nesse sentido, a disciplina deve ser entendida não apenas como um mecanismo de controlo e imposição, mas como uma prática educativa integral, que contribui para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Essa abordagem propõe que a disciplina se torne um processo formativo capaz de fortalecer competências sócio emocionais essenciais, tais como o autocontrole, a empatia, a escuta activa, o diálogo construtivo e a cooperação entre pares. Essas habilidades são fundamentais para preparar os estudantes para exercerem uma cidadania ética, consciente e participativa, capaz de contribuir para a construção de sociedades mais justas e democráticas. Assim, ao adoptar essa perspectiva, as escolas promovem ambientes mais acolhedores e inclusivos, nos quais o respeito mútuo e a co-responsabilidade orientam as relações interpessoais, favorecendo o aprendizado e o crescimento pessoal e colectivo.

Nesse sentido, torna-se urgente e necessário investigar e valorizar experiências pedagógicas que promovem a disciplina com base no respeito mútuo, na escuta e na autoridade dialogada. Compreender como tais práticas estão sendo desenvolvidas mesmo que de forma pontual ou empírica nas escolas privadas de Lichinga, pode oferecer subsídios para a formulação de políticas pedagógicas mais eficazes e humanas, que coloquem o aluno no centro do processo educativo, sem abrir mão da ordem, do compromisso e da responsabilidade colectiva.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, por sua significativa relevância social e educacional, na medida em que propõe uma mudança profunda de paradigma nas relações disciplinares no contexto escolar. Ao desafiar os modelos tradicionais centrados na punição e no controle rígido, o estudo alinha-se aos princípios fundamentais de uma educação inclusiva, equitativa e humanizadora, conforme preconizado tanto pelas políticas educativas nacionais de Moçambique quanto pelos referenciais internacionais em educação. Essa perspectiva enfatiza a importância de promover ambientes escolares que respeitem a diversidade, valorizem a participação activa de todos os atores e favoreçam o desenvolvimento integral do aluno, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Assim, a pesquisa contribui para o avanço de práticas pedagógicas que não apenas visam a manutenção da ordem, mas que também promovem a construção de comunidades escolares mais justas, democráticas e solidárias, reflectindo um compromisso ético e social com a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Este estudo tem como objectivo central investigar as estratégias pedagógicas e administrativas que promovem a disciplina com respeito em escolas privadas da cidade de Lichinga, província de Niassa, em Moçambique. Busca-se compreender como tais práticas contribuem para a construção de um ambiente escolar saudável, acolhedor e propício ao ensino-aprendizagem, especialmente em contextos marcados por desafios comportamentais e exigências de qualidade educacional.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Para atingir esse objectivo geral, a pesquisa propõe-se, em primeiro lugar, a diagnosticar as principais causas e formas de manifestação da indisciplina nessas escolas, com base na percepção de professores, alunos e gestores. Em seguida, pretende-se identificar práticas pedagógicas que priorizam o respeito mútuo, o diálogo e a escuta activa como alternativas eficazes à abordagem punitiva tradicional.

Além disso, o estudo visa analisar criticamente os regulamentos internos e as políticas institucionais de disciplina escolar, verificando até que ponto estão alinhados aos princípios de uma educação inclusiva, democrática e humanizadora. Outro objectivo importante é avaliar os impactos que práticas disciplinares baseadas no respeito exercem sobre o clima escolar, o rendimento académico e o comportamento dos estudantes. Por fim, o trabalho pretende apresentar recomendações práticas e contextualizadas que possam orientar as escolas na construção de uma cultura de convivência mais justa, empática e co-responsável, envolvendo todos os atores do processo educativo.

MÉTODOS

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, que se mostrou adequada para compreender de forma profunda as práticas disciplinares em escolas privadas de Lichinga, considerando o contexto social e educacional específico da região. A escolha pelo método qualitativo justifica-se pela possibilidade de analisar as percepções, atitudes e experiências dos envolvidos, revelando nuances e complexidades que métodos quantitativos não captariam com a mesma profundidade. Para a selecção das instituições, foram escolhidas intencionalmente três escolas privadas localizadas na cidade de Lichinga, com critérios de representatividade em termos de diversidade socioeconómica e variedade de abordagens pedagógicas adoptadas. Participaram da pesquisa 33 sujeitos, entre eles 10 professores, 3 gestores escolares e 20 alunos, seleccionados por conveniência e disponibilidade, respeitando a heterogeneidade quanto a género, idade, tempo de vínculo e áreas de actuação, buscando garantir um panorama diversificado e representativo das práticas e percepções existentes. A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas individualmente a professores, gestores e alunos, as quais contaram com um roteiro elaborado previamente para abordar aspectos como percepções sobre disciplina, estratégias adoptadas, dificuldades enfrentadas e propostas de melhoria. As entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos participantes, e posteriormente transcritas para análise detalhada. Além disso, foi realizada observação directa não participante em salas de aula e espaços comuns, com foco nas dinâmicas disciplinares, interacções entre educadores e alunos, métodos de mediação de conflitos e respostas a situações de indisciplina, as quais foram registadas em anotações de campo sistematizadas. Também foi feita análise documental dos regulamentos disciplinares e manuais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

das escolas seleccionadas, buscando identificar as normas vigentes, a ênfase dada às punições ou às acções preventivas, e o alinhamento desses documentos aos princípios da educação inclusiva e dos direitos humanos. A análise dos dados seguiu os procedimentos de análise de conteúdo descritos por Bardin (2016), iniciando-se pela pré-análise, em que os textos das entrevistas, anotações de observação e documentos foram lidos de forma flutuante para familiarização com o material. Em seguida, ocorreu a exploração do material com codificação inicial, identificação de unidades significativas, palavras-chave e temas recorrentes relacionados à disciplina e às estratégias adoptadas. Por fim, os resultados foram tratados por meio do agrupamento dessas unidades em categorias temáticas, que consideraram tipos de práticas disciplinares, percepções acerca do respeito, dificuldades enfrentadas e propostas de melhoria. Para assegurar a confiabilidade e robustez da análise, foi realizada triangulação dos dados, confrontando as informações obtidas por meio das entrevistas, observações e análise documental, possibilitando uma interpretação mais consistente e fundamentada. Quanto aos aspectos éticos, o estudo respeitou rigorosamente as normas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo a informação clara sobre os objectivos da pesquisa aos participantes, a garantia do carácter voluntário da participação, o sigilo absoluto das informações e o direito de desistência a qualquer momento. Todos os envolvidos assinaram o termo de consentimento informado, e a anonimização dos dados foi assegurada por meio de co-dinomes e omissão de informações que pudessem identificar os sujeitos ou as instituições. O estudo seguiu os preceitos da Declaração de Helsinki e normas éticas nacionais, tendo recebido aprovação de um comité de ética institucional.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos ao longo da pesquisa evidenciam que as práticas disciplinares nas escolas privadas da cidade de Lichinga ainda são fortemente influenciadas por modelos autoritários e normativos, baseados na punição imediata e na imposição de regras sem a devida participação dos alunos. Tais práticas reflectem uma visão tradicional de disciplina, centrada na obediência e na hierarquia, que, embora possa oferecer resultados imediatos em termos de controlo comportamental, tende a produzir efeitos colaterais como o distanciamento afectivo, o medo e a desmotivação escolar. Esse padrão de actuação, segundo Salomão (2023), contribui para a fragilização do vínculo pedagógico e para o agravamento das tensões nas relações interpessoais dentro da escola.

Durante as entrevistas realizadas com professores e gestores escolares, foi relatado o uso frequente de estratégias tradicionais de controle disciplinar, tais como advertências verbais, a retirada temporária dos alunos da sala de aula, suspensões de curta duração e registos de advertências no histórico escolar. Essas práticas, embora estejam inseridas no quotidiano escolar e sejam consideradas mecanismos imediatos para lidar com comportamentos indesejados, foram

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

reconhecidas por muitos educadores como repetitivas e pouco efectivas na promoção de mudanças comportamentais significativas e duradouras.

Essa constatação está alinhada com a reflexão de Damasio (2022), que critica a chamada "ilusão da disciplina impositiva", fenómeno que ocorre quando educadores e gestores acreditam erroneamente que a aplicação contínua de punições isoladas pode conduzir à transformação ética e moral dos alunos. Segundo o autor, esse modelo punitivo, ao focar na repressão do comportamento inadequado, ignora as causas subjacentes que levam à indisciplina, tais como dificuldades emocionais, conflitos interpessoais, falta de sentido nas regras ou ausência de vínculos afectivos na comunidade escolar.

Além disso, a repetição de medidas punitivas pode gerar efeitos contraproducentes, como o ressentimento, o afastamento da escola e a perpetuação de atitudes desafiadoras, uma vez que o aluno não se sente compreendido nem envolvido na construção das normas que deve respeitar. Esse processo pode ainda favorecer a rotulação negativa e o estigma, influenciando o desenvolvimento da identidade do estudante de forma prejudicial (Salomão, 2023).

A literatura actual sugere que, para além da imposição de regras e da aplicação de sanções, é necessário investir em abordagens restaurativas que promovam o diálogo, a responsabilização consciente e o reparo dos danos causados nas relações escolares. Conforme Rios (2021), a pedagogia restaurativa é capaz de engajar o aluno em um processo reflexivo sobre seu comportamento, suas motivações e o impacto de suas acções, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito mútuo e colaboração.

Portanto, a constatação de que as práticas punitivas tradicionais, embora ainda prevalentes, são insuficientes para promover transformações duradouras reforça a urgência de repensar as políticas disciplinares nas escolas, incentivando a formação docente em estratégias que valorizem a empatia, a escuta activa e a corresponsabilização, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral e ético dos estudantes.

Por outro lado, experiências alternativas observadas em algumas turmas indicaram que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo aberto, na empatia genuína e na participação activa dos alunos promovem efeitos mais duradouros e significativos na disciplina escolar. Essas práticas valorizam o protagonismo estudantil, reconhecendo os alunos como agentes activos na construção do ambiente escolar, responsáveis por colaborar na criação e manutenção de uma convivência harmoniosa. A implementação de rodas de conversa regulares, espaços onde todos podem expressar suas opiniões, sentimentos e conflitos, revelou-se especialmente eficaz para a construção colectiva de normas e para o fortalecimento dos vínculos afectivos entre os membros da comunidade escolar. Nesses momentos, mediadores capacitados auxiliam a identificar causas subjacentes aos conflitos e facilitam o diálogo respeitoso, contribuindo para a mediação pacífica de divergências.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Além disso, a participação dos alunos na elaboração conjunta de regras de convivência reforça a co-responsabilidade, pois ao invés de serem meros destinatários de normas impostas, eles passam a compreendê-las e a se comprometer com seu cumprimento. Essa dinâmica favorece um ambiente de pertencimento e segurança emocional, que são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral e para a prevenção de comportamentos disruptivos.

Essas estratégias estão alinhadas aos princípios da pedagogia restaurativa, conceituada por Rios (2021), que propõe a substituição das abordagens punitivas tradicionais pela reparação dos danos causados nas relações interpessoais, buscando restaurar a confiança e o respeito mútuo. A pedagogia restaurativa enfatiza a auto-reflexão dos envolvidos no conflito, estimulando-os a reconhecer os impactos de suas acções e a assumir responsabilidade por reparar os danos causados, em um processo que valoriza a justiça restaurativa em lugar da mera punição.

Além disso, estudos recentes indicam que essas práticas restaurativas promovem melhorias significativas no clima escolar, aumentando a motivação dos alunos, reduzindo a reincidência de comportamentos indisciplinados e fortalecendo a cultura de paz e respeito mútuo (Oliveira, 2023; Costa, 2023). Portanto, a adopção sistemática dessas práticas representa um avanço substancial na construção de ambientes escolares saudáveis, inclusivos e centrados no desenvolvimento humano, evidenciando a necessidade de capacitação contínua dos professores e gestores para implementá-las de forma eficaz.

Sob a perspectiva dos alunos, emergiu um sentimento predominante de frustração e desencanto diante de métodos disciplinares que desconsideram sua participação efectiva no processo educativo. Diversos estudantes expressaram uma sensação de desvalorização e injustiça quando lhes é negado o direito de expor suas justificativas ou de esclarecer o contexto que motivou determinado comportamento antes da aplicação de sanções. Essa ausência de diálogo e de espaço para manifestação configura uma experiência de arbitrariedade que compromete a confiança entre educadores e educandos, desencadeando um clima de insatisfação e resistência passiva ou activa. Essa postura educativa, ao tratar o aluno como um simples receptor de regras e punições, negligencia sua condição de ser integral, dotado de história, afectos e capacidades reflexivas.

Paulo Freire (1996) enfatiza que a escuta atenta e respeitosa do educando é fundamental para assegurar sua dignidade enquanto sujeito histórico, social e cultural, além de ser elemento indispensável para a efetivação de um processo formativo significativo. Para Freire, a educação dialógica promove a emancipação e o desenvolvimento crítico, enquanto a imposição autoritária, que ignora a voz do aluno, limita sua autonomia e interfere negativamente na construção do conhecimento e da ética. A prática pedagógica que silencia o educando impede a criação de um ambiente escolar colaborativo e torna o processo de aprendizagem mecânico e desumanizado.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Ademais, conforme salientado por Costa (2023), a carência de diálogo e de reconhecimento emocional dos estudantes provoca um desequilíbrio prejudicial entre autoridade e afecto, elemento este que é crucial para o exercício de uma disciplina eficaz e humanizada. A fragilização dessa relação tende a agravar comportamentos desafiadores, que muitas vezes são expressões simbólicas de angústias, insatisfações e anseios reprimidos. Portanto, o comportamento opositor não deve ser visto apenas como uma questão de desobediência, mas como um sintoma da falta de vínculos afectivos seguros e do sentimento de pertencimento na comunidade escolar.

Em suma, a valorização da voz dos alunos é imperativa não somente do ponto de vista ético, mas também pedagógico, constituindo uma estratégia central para a construção de um ambiente educativo pautado na empatia, no respeito mútuo e na co-responsabilidade. A adopção de práticas que promovam a escuta activa, o acolhimento das dimensões emocionais e o diálogo contínuo tem o potencial de transformar a cultura escolar, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a convivência pacífica e a aprendizagem colaborativa.

A análise dos regulamentos internos das escolas participantes evidenciou um padrão disciplinar fortemente voltado para a imposição de regras e aplicação de sanções, configurando-se uma abordagem predominantemente punitiva. As normas institucionais, em sua redacção, priorizam o detalhamento dos deveres e obrigações dos alunos, enfatizando as penalidades decorrentes do descumprimento, como advertências, suspensões e outras medidas correctivas. Contudo, verifica-se uma ausência significativa de referências explícitas à promoção de valores fundamentais para a convivência harmoniosa, tais como a cooperação, a tolerância, o respeito mútuo e a resolução pacífica de conflitos por meio do diálogo.

Essa lacuna normativa reflecte uma visão restrita da disciplina escolar, centrada na obediência e no controle, que não incorpora práticas educativas voltadas para o desenvolvimento sócio emocional e para a construção de uma cultura escolar inclusiva e participativa. Tal cenário contrasta directamente com as directrizes estabelecidas no Plano Estratégico da Educação de Moçambique (2020 – 2029), que orienta a criação de ambientes educativos seguros, inclusivos e fundamentados nos princípios da justiça social, do respeito aos direitos humanos e da valorização da diversidade cultural e social presente no país.

A ausência de dispositivos que incentivem explicitamente a mediação de conflitos, a promoção da empatia e a responsabilização colectiva reforça a necessidade urgente de revisão e actualização desses documentos institucionais. Essa actualização deve buscar alinhar as normas escolares às políticas públicas educacionais contemporâneas, que reconhecem a disciplina como um processo pedagógico complexo e relacional, que extrapola a mera aplicação de punições para incluir a formação ética e cidadã dos estudantes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Portanto, o diagnóstico realizado por meio da análise documental evidencia que, para efectivar uma transformação significativa na cultura disciplinar das escolas privadas em Lichinga, é imprescindível promover mudanças estruturais nos regulamentos internos, incorporando valores, princípios e estratégias que favoreçam a construção de ambientes escolares mais humanos, colaborativos e sustentáveis.

Outro aspecto crucial evidenciado pela pesquisa refere-se à formação dos professores no que tange ao manejo das questões disciplinares, à gestão das emoções e à promoção de uma convivência escolar saudável. A maioria dos educadores entrevistados revelou não ter recebido preparo específico ou sistematizado nessas áreas durante sua formação inicial ou continuada. Essa lacuna formativa faz com que muitos docentes se apoiem predominantemente em suas experiências pessoais, práticas herdadas de gerações anteriores ou em modelos tradicionais de disciplina, que frequentemente carecem de fundamentação pedagógica actualizada e sensibilidade para lidar com os desafios complexos do ambiente escolar contemporâneo. Tal situação contribui para a perpetuação de métodos descontextualizados, autoritários e, por vezes, ineficazes na promoção de um ambiente educativo respeitoso e acolhedor.

Nesse sentido, Tiba (2020) enfatiza que a construção da autoridade do educador não deve se basear no medo, na imposição ou na coerção, mas na coerência de suas atitudes, na autenticidade do exemplo que oferece e na habilidade para mediar conflitos de maneira justa e empática. A verdadeira autoridade docente é aquela que nasce do respeito conquistado por meio do relacionamento interpessoal positivo, da compreensão das necessidades dos alunos e da capacidade de influenciar por meio do diálogo e da confiança. Essa perspectiva demanda que o professor não seja apenas um transmissor de conteúdos, mas um agente mediador, capaz de gerir emoções, promover a escuta activa e estimular a autonomia dos estudantes.

Portanto, o desenvolvimento de competências sócio emocionais e comunicacionais no corpo docente se apresenta hoje como uma exigência imprescindível para a eficácia das estratégias disciplinares modernas. Essas competências envolvem habilidades como autoconsciência emocional, empatia, auto-regulação, comunicação assertiva, resolução pacífica de conflitos e construção de relacionamentos saudáveis. Investir na formação continuada dos professores nessas áreas não apenas contribui para a melhoria do clima escolar, mas também fortalece o protagonismo docente na promoção de ambientes educativos inclusivos, democráticos e motivadores.

Além disso, autores contemporâneos, como Souza e Pereira (2022), ressaltam que a formação docente deve contemplar também o desenvolvimento de uma visão crítica acerca dos contextos sociais, culturais e económicos que influenciam o comportamento dos alunos. Compreender essas dimensões permite ao educador adoptar práticas pedagógicas sensíveis às realidades dos estudantes, favorecendo a construção de relações pautadas na compreensão e no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

respeito mútuo. Nesse cenário, a formação docente assume um papel estratégico para transformar a cultura disciplinar escolar, tornando-a mais humana e eficaz.

Dessa forma, é fundamental que as instituições educacionais, em parceria com órgãos formadores e políticas públicas, promovam programas estruturados de capacitação e apoio ao professorado, que incluam temas relacionados à psicologia educacional, mediação de conflitos, pedagogia restaurativa e estratégias para o desenvolvimento sócio emocional. Somente por meio dessa preparação integral será possível superar práticas obsoletas e construir ambientes escolares saudáveis, onde a disciplina seja entendida como um processo educativo que integra o aspecto cognitivo, emocional e relacional do aprendizado.

Ademais, é imprescindível reconhecer o papel estratégico da liderança pedagógica na efetivação e consolidação de uma cultura escolar pautada no respeito mútuo, na empatia e na colaboração contínua entre todos os membros da comunidade educativa. Gestores escolares que adoptam uma postura proactiva e inclusiva, caracterizada pela escuta activa e pelo diálogo aberto, promovem não apenas o fortalecimento dos vínculos interpessoais, mas também a construção de um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o aprendizado. A promoção sistemática da formação continuada para professores e funcionários é outra prática fundamental, pois garante a actualização constante dos profissionais em metodologias pedagógicas inovadoras, estratégias restaurativas e técnicas de gestão emocional que são essenciais para lidar com os desafios contemporâneos da convivência escolar.

Além disso, a integração efectiva da comunidade escolar incluindo alunos, famílias, professores e demais colaboradores na elaboração, revisão e aplicação das normas e políticas institucionais contribui decisivamente para a construção de um sentimento colectivo de pertencimento e responsabilidade compartilhada. Como ressalta Oliveira (2023), a gestão participativa amplia o engajamento dos estudantes no projecto educativo, promovendo a corresponsabilização e o protagonismo juvenil, elementos que são fundamentais para a redução dos índices de indisciplina e para a promoção de uma cultura de paz e respeito. Essa visão democrática da gestão escolar cria espaços de escuta e valorização das vozes diversas, favorecendo a construção de soluções conjuntas para os desafios quotidianos e fortalecendo a coesão comunitária.

Em síntese, os achados desta pesquisa evidenciam a necessidade premente de um deslocamento paradigmático profundo na forma como a disciplina escolar é entendida e aplicada nas instituições privadas de Lichinga. É urgente superar o modelo tradicional centrado na repressão e na punição que, apesar de ainda prevalente, mostra-se insuficiente e muitas vezes contraproducente e investir em práticas educativas que privilegiem a restauração das relações, a participação activa dos alunos e o desenvolvimento da inteligência emocional. Essa transformação, contudo, não pode se restringir a mudanças pontuais ou individuais na actuação

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

dos professores. Ela requer uma revisão abrangente e sistémica das políticas institucionais, assegurando a coerência entre os fundamentos pedagógicos inclusivos, os princípios éticos e as práticas disciplinares efectivamente adoptadas.

Somente com esse compromisso estrutural será possível fomentar um ambiente escolar saudável, humanizado e produtivo, que favoreça o crescimento integral dos estudantes, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a construção de uma cultura escolar sustentável e democrática. Nesse contexto, a liderança pedagógica emerge como agente transformador e articulador das múltiplas dimensões envolvidas no processo educativo, capaz de conduzir a escola rumo a uma prática disciplinar que, longe da mera imposição, se configura como uma oportunidade de aprendizado, responsabilização ética e convivência respeitosa.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada evidenciou que a promoção da disciplina com respeito nas escolas privadas de Lichinga constitui um desafio complexo, que envolve múltiplas dimensões pedagógicas, emocionais e administrativas. Os resultados indicam que, embora prevaleçam práticas disciplinares tradicionais pautadas na punição e no controle rígido, emergem experiências positivas que valorizam o diálogo, a escuta activa e a construção colectiva de normas, possibilitando a criação de um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

Conclui-se que a efectividade da disciplina escolar vai muito além da simples aplicação rígida de regras, configurando-se como um processo pedagógico dinâmico que visa fomentar a autonomia, a responsabilidade pessoal e o respeito mútuo entre todos os membros da comunidade educativa. Para que essa abordagem se torne realidade, é fundamental direccionar esforços significativos para a formação continuada dos docentes, oferecendo-lhes capacitação específica para o manejo adequado das emoções, a mediação construtiva de conflitos e a implementação de práticas restaurativas que priorizem a reparação dos danos e o fortalecimento das relações interpessoais. Paralelamente, cabe à liderança escolar desempenhar um papel proactivo e comprometido na elaboração e implementação de políticas internas que incentivem a participação democrática, promovam a transparência nos processos decisórios e assegurem o acesso a suporte psicopedagógico qualificado, capaz de atender às demandas emocionais e educativas dos estudantes. Somente por meio dessa conjugação de formação docente qualificada e gestão participativa será possível construir um ambiente escolar saudável, inclusivo e estimulante, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos e contribua para a consolidação de uma cultura escolar pautada no respeito, na colaboração e no crescimento colectivo.

Recomenda-se que as instituições privadas de ensino em Lichinga realizem uma actualização minuciosa e aprofundada de seus regulamentos internos relacionados à disciplina, incorporando explicitamente os princípios da justiça restaurativa e garantindo a salvaguarda dos

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

direitos dos educandos. Essa reformulação deve ir além do simples estabelecimento de normas e penalidades, contemplando mecanismos que promovam a reparação dos conflitos, incentivem a auto-reflexão e reforcem os laços interpessoais no ambiente escolar. Paralelamente, torna-se imprescindível a implementação de momentos periódicos e organizados para o diálogo franco e construtivo entre todos os membros da comunidade educativa incluindo estudantes, docentes, gestores e familiares, criando espaços de escuta atenta, compreensão recíproca e colaboração constante. A participação colectiva fortalece o compromisso compartilhado, fomenta a co-responsabilidade e contribui para o desenvolvimento de um contexto educacional seguro, acolhedor e fundamentado no respeito mútuo, valorizando a diversidade cultural, social e emocional presente no quotidiano escolar.

O engajamento activo da comunidade escolar exerce papel fundamental na minimização de comportamentos inadequados, favorecendo a criação de um clima propício ao aprendizado e à evolução integral dos estudantes. A convivência pautada por valores como empatia, solidariedade e equidade potencializa as habilidades cognitivas, emocionais e éticas dos alunos, preparando-os para assumir papéis responsáveis, autónomos e conscientes em sua vida social.

É importante destacar, ainda, que a transformação da cultura disciplinar constitui um processo contínuo e gradual, exigindo persistência, comprometimento e a mobilização integrada de todos os envolvidos no ambiente educativo desde o corpo docente e gestores até os educandos e suas famílias. Trata-se de um investimento essencial para aprimorar a qualidade do ensino, uma vez que ambientes harmoniosos e cooperativos são fundamentais para o sucesso pedagógico e académico. Essa mudança estrutural está alinhada com as metas estratégicas da educação moçambicana contemporânea, que valorizam a criação de sistemas educacionais inclusivos, justos e humanizadores, dedicados à formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente conscientes. Assim, a promoção de uma cultura escolar participativa e respeitosa revela-se um alicerce indispensável para o progresso sustentável da educação e para a consolidação de uma sociedade mais equânime, democrática e solidária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, L. F. Cultura escolar e convivência: caminhos para uma disciplina respeitosa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 1, p. 45–61, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-416X2023280104. Acesso em: 30 jul. 2025.

CURY, A. **Gestão da emoção**: técnicas de inteligência emocional para lidar com a ansiedade, o estresse e a depressão. [S. l.]: Academia de Inteligência, 2020.

DAMÁSIO, R. **Disciplina e autoridade**: repensando práticas educativas no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação. **Plano Estratégico da Educação 2020–2029**. Maputo: Ministério da Educação, 2020.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, R. P. Liderança pedagógica e cultura de paz na escola. **Educação & Sociedade**, v. 44, n. 158, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/es202318. Acesso em: 30 jul. 2025.

RIOS, T. **Pedagogia restaurativa**: construindo uma cultura de paz na escola. São Paulo: Cortez, 2021.

SALOMÃO, M. Autoritarismo e disciplina escolar: uma análise crítica. **Revista Educação em Debate**, v. 14, n. 2, p. 89–105, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.46531/red.v14i2.112. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, M. F.; PEREIRA, A. L. **Educação e transformação social**: desafios da prática docente. Editora Acadêmica Brasileira, 2022.

TIBA, I. **Disciplina com afeto**: a construção da autoridade ética na escola. São Paulo: Summus Editorial, 2020.

UNICEF MOÇAMBIQUE. **Educação com qualidade e inclusão**: boas práticas em escolas moçambicanas. Maputo: UNICEF, 2022.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.